

# **A AFETIVIDADE NA VIDA DA FAMÍLIA DO EMIGRANTE**

José SOARES (UNIVALE); Sueli SIQUEIRA (UNIVALE)

**Objetivo:** O objetivo deste trabalho é descrever os efeitos da emigração na vida afetiva da família do imigrante, destacando as principais consequências da emigração no relacionamento dos familiares. **Metodologia:** A coleta de dados foi realizada no segundo semestre de 2008, através da aplicação de doze questionários aos familiares dos emigrantes que, residem nos municípios mineiros em Governador Valadares e Alpercata. **Resultados:** A família quando em pleno exercício de suas responsabilidades é a instituição responsável em promover agregação social de seus membros e tem como função ser a “geradora de afeto”. A emigração tem resultado no distanciamento e estranhamento afetivo dos familiares. A maioria dos entrevistados (98%) considera que após a emigração do seu familiar a vida econômica melhorou significativamente, contudo, todos afirmam que o aspecto negativo da emigração é a saudade e o comprometimento da vida afetiva. O distanciamento, a sensação de abandono e a falta do carinho são as grandes perdas listadas pelos entrevistados. **Conclusão:** Nos primeiros anos de emigração, os ganhos econômicos superam as perdas afetivas. Porém, após um tempo longe de seu familiar os efeitos da emigração na vida afetiva são marcantes. Os familiares relatam ausência e o distanciamento, como as principais perdas e os ganhos econômicos não compensam a falta do parente.

**Palavras-chave:** Afetividade. Emigração. Família.

**Agências de fomento:** FAPEMIG